

# **TECENDO SABERES: EXTENSÃO COM IDOSAS APRENDIZES**

*WEAVING KNOWLEDGE: EXTENSION PROJECT FOR  
ELDERLY WOMEN LEARNERS*

AUTOR:

**Francisleth Pereira Battisti**

Doutoranda, UFSC; Mestra, UNESP Araraquara, SP; Pesquisadora no Grupo de Pesquisa do CNPq Processos Educativos; Professora no Instituto Federal Catarinense; Ibirama, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: [francisleth.battisti@ifc.edu.br](mailto:francisleth.battisti@ifc.edu.br)

**Samara Lopes Sene**

Graduanda no Instituto Federal Catarinense; Ibirama, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: samchrispim@gmail.com

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre as atividades realizadas no projeto de extensão “Tecer Futuros”, realizado pelo Instituto Federal Catarinense. Para tanto, utilizou-se como metodologia um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência. O projeto “Tecer Futuros” objetivou utilizar a moda para promoção social, tendo como público-alvo idosas em situação de vulnerabilidade social, atendidas pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), órgão da Prefeitura Municipal de Ibirama, Santa Catarina. O projeto ensinou técnicas manuais de moda (atividades que não requerem maquinário para sua produção) por meio de oficinas, nas quais educadoras e aprendizes estão envolvidas de modo participativo. A proposta almejou favorecer a qualidade de vida dessas mulheres, tornando-se espaço de acolhimento, aprendizados, trocas e escuta. Buscou-se, também, refletir sobre a importância dessa ação extensionista na vida dessas idosas, compreendendo seus benefícios e importância como meio de socialização. Os resultados apontam que as oficinas foram compreendidas pelas participantes como um espaço essencial para dinâmica social, proporcionando fortalecimento de vínculos, autonomia, aquisição e troca de saberes, diversão, lazer e autoestima.

**Palavras-chave:** *Moda. Promoção Social. Técnicas manuais.*

## ABSTRACT

This paper aims to present some results obtained from an extension project entitled “Weaving Futures”, which was held by the Catarinense Federal Institute (IFC). The methodological approach used in this project was descriptive and qualitative research, in addition to an experience report. The project “Weaving Futures” aimed to use fashion as a tool for promoting

social change, and it had elderly women under vulnerable conditions as its target audience. This segment of population was supported by the Reference Center for Social Assistance (CRAS), in Ibirama, Santa Catarina. The project used workshops to teach those participants some fashion techniques which could be made without any machinery. The main objective of this extension project was to improve quality of life for those women, as well as being a welcoming, learning environment, and a space for hearing their voices. We also sought to reflect on the importance of this extension project in their lives, understanding its benefits and the opportunity for interaction among the participants. The results indicate that the workshops were understood by the participants as an essential environment for social dynamics, providing them strengthening of social ties, autonomy, knowledge acquisition, fun, and self-esteem.

**Keywords:** *Fashion. Social change. Handwork.*

# 1 INTRODUÇÃO

Este texto apresenta um relato de experiência do projeto de extensão<sup>1</sup> “Tecer Futuros”, aprovado pelo Edital nº 72 de 2021, de apoio a realização de projetos de promoção e/ou inovação social realizados pelos *campi* do Instituto Federal Catarinense (IFC), e desenvolvido durante 2022 na cidade de Ibirama, Santa Catarina, o qual se norteou no conceito de educação ao longo da vida, que pauta a dissolução da distinção entre educação formal inicial e educação permanente. Essa proposta possibilita a educação de todos, para oferecer ao educando uma segunda ou terceira oportunidade de formação, para saciar a sede de conhecimento e a superação de si mesmo. A educação ao longo da vida se aproveita de todas as oportunidades oferecidas pela sociedade (DELORS, 1998).

Nesse sentido, o Estatuto da Pessoa Idosa preconiza no Art. 20º que “A pessoa idosa tem direito a educação, cultura, [...] produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.” (BRASIL, 2003, s.p.). A lei também declara que as instituições de educação superior “[...] ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais.” (BRASIL, 2003, s.p.).

O projeto “Tecer Futuros” objetivou o ensino de técnicas manuais de moda para mulheres idosas em situação de vulnerabilidade social, tendo em vista que embora o Estatuto da Pessoa Idosa preconize a educação, “[...] ao observarmos a educação sob

---

<sup>1</sup> A extensão é atividade constituída em “[...] processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” (BRASIL, 2018, s.p.).

o ponto de vista legal [...]” nota-se “[...] como a educação da pessoa idosa aparece (ou não aparece) na lei brasileira [...]” (BARRETTO, 2022, p. 17).

Em Ibirama, cidade do interior de Santa Catarina, cuja população estimada é de 19.238 pessoas, as mulheres com idade acima de 60 anos são mais de 1000 (IBGE, 2021). Nesse sentido, é importante valorizar as pessoas idosas, pois elas são o elo entre presente, passado e futuro. Elas são essenciais para o desenvolvimento da sociedade, ofertando sabedoria e experiência (ONU, 2003).

O projeto “Tecer Futuros” pautou-se na ideia da interdisciplinaridade, conectando moda, educação ao longo da vida e serviço social, além de dialogar com a missão institucional do IFC ao buscar contribuir para uma formação cidadã e trabalhar pela promoção social das idosas participantes. “Tecer Futuros” balizou-se nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a qual preconiza em seu 5º artigo “a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social” (BRASIL, 2018, s.p.).

## 2 AS OFICINAS

Este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, que envolveu o desenvolvimento de oficinas de técnicas manuais de moda (atividades que não requerem maquinário para sua produção) e realizadas no período de março a dezembro de 2022. O público-alvo envolveu 15 idosas, usuárias do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), na cidade de Ibirama em Santa Catarina.

Dentre os serviços desenvolvidos pelo CRAS, encontra-se o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para pessoas idosas, um espaço para que estas exerçam papéis sociais e/ou outras atividades para ocupação do tempo livre e relacionamento interpessoal/social. As participantes do projeto de extensão também eram atendidas por esse projeto/serviço e foram convidadas a participar do “Tecer Futuros”.

O CRAS é uma instituição pública estatal responsável por oferecer serviços de proteção social básica nas áreas de vulnerabilidade e risco social. O órgão ofereceu uma sala com mesas e cadeiras para que o grupo realizasse as oficinas nesse ambiente.

Foram realizadas 20 oficinas educativas, de modo quinzenal, às quartas-feiras pela manhã, executadas segundo perspectiva participativa. O quadro 1 apresenta a síntese das atividades realizadas, em ordem cronológica, durante o ano de 2022:

**Quadro 1** - Oficinas e conteúdos em ordem cronológica (março a dezembro de 2022).

1º SEMESTRE		2º SEMESTRE	
DATA	CONTEÚDO	DATA	CONTEÚDO
23/03/22 1ª oficina	Acolhimento e apresentação das participantes e equipe do CRAS; Combinado do grupo; Bordado manual em pingente (ou chaveiro).	10/08/22 11ª oficina	Crochê com linhas de algodão.
06/04/22 2ª oficina	Bordado livre em flâmula, com palavras, frases e figuras.	24/08/22 12ª oficina	Bordado em ponto cruz; Gráficos com figuras e palavras; Teste em retalho de etamine.
20/04/22 3ª oficina	Continuação bordado livre em flâmula.	14/09/22 13ª oficina	Continuação bordado em ponto cruz em toalhinhas; Figuras e palavras para a composição dos trabalhos.
04/05/22 4ª oficina	Finalização bordado livre em flâmula; Acabamento nas peças à mão.	28/09/22 14ª oficina	Continuação bordado em ponto cruz em toalhinha.
18/05/22 5ª oficina	Bordado manual em embalagem de tecido (saquinho); Desenhos com temas florais.	05/10/22 15ª oficina	Finalização do bordado em ponto cruz em toalhinhas.
01/06/22 6ª oficina	Finalização bordado manual em embalagem de tecido (saquinho).	19/10/22 16ª oficina	Introdução ao bordado ponto russo; Desenhos pequenos para treino; Uso de agulhas mágicas.

15/06/22 7ª oficina	Pintura artesanal com carimbos, estêncil e negativo, utilizando plantas e flores naturais; Pano decorativo para a cozinha.	09/11/22 17ª oficina	Continuação bordado ponto russo.
29/06/22 8ª oficina	Crochê com resíduos têxteis; Introdução a pontos básicos do crochê (ponto corrente, ponto baixo, ponto alto e ponto baixíssimo); Confeção de tapete retangular.	23/11/22 18ª oficina	Finalização do bordado ponto russo.
13/07/22 9ª oficina	Continuação crochê com resíduos têxteis; Finalização e acabamento dos tapetes.	07/12/22 19ª oficina	Visita Técnica: Weihnachtsfest Festa de Natal e o Museu do Brinquedo.
20/07/22 10ª oficina	Crochê com resíduos têxteis; Bases redondas de crochê; Nó mágico; Jogos americanos, peças de adorno de mesa, bolsas etc.	14/12/22 20ª oficina	Introdução a técnica de macramê; Suporte para plantas; Entrega dos certificados das oficinas; Encerramento e café de despedida.

**Fonte:** elaborado pelas autoras (2022).

As oficinas tiveram duração de 3 horas (8h30 - 11h30) cada uma e foram realizadas em três momentos: no início da manhã (a partir das 8h) uma recepção e bate papo livre até a chegada de todas as participantes; às 8h30min ocorria o início das atividades com instruções sobre a técnica que seria desenvolvida naquele encontro e por volta das 9h30min ocorria um intervalo para lanche com leite, café, suco, bolo, pão de queijo e cuca (ofertado pelo CRAS); após o café as atividades eram retomadas e a oficina seguia até as 11h30min, com recados para o próximo encontro e despedida.

Em relação à proposta pedagógica dos encontros, as oficinas foram executadas segundo perspectiva participativa e ocorriam com a condução de uma docente efetiva graduada em Moda e Mestra em Educação e o auxílio de uma bolsista, graduanda em Design de Moda. Os encontros eram dialogados, com explicação da técnica manual, demonstração da técnica pela professora e pela bolsista e atendimento individual de cada participante para tirar dúvidas, caso fosse necessário.

Alguns materiais utilizados para realização das oficinas foram ofertados pelo IFC, tais como: linhas para bordado manual,

agulhas para bordado manual, sarja crua e tinta para tecido. Além do laboratório de costura, o qual foi utilizado para fechar as embalagens bordadas (saquinhos) e costurar o pano decorativo de cozinha. Os demais materiais necessários foram comprados pela docente, como: bastidores, agulhas para crochê, agulhas para ponto russo, linhas para ponto russo, tecido etamine para ponto cruz e toalhas de mão para ponto cruz.

### 3 TRAMANDO SABERES

No Brasil, considera-se uma pessoa idosa quando ela tem idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. É relevante destacar que envelhecimento e velhice não são a mesma coisa. “[...] Envelhecimento humano é o processo que todos nós atravessamos (o bebê, a criança, o jovem e o adulto). A velhice, por sua vez, é um dos muitos lugares de chegada (e partida) ao longo desse processo. [...]” (BARRETTO, 2022, p. 21). Assim, idosos “[...] produzem e se produzem, ou melhor, são formados na relação social. Independentemente do ritmo pessoal, os idosos são tecidos de/em relações integrais. [...]” (COSTA; MORAES; PILLOTTO, 2020, p. 146).

Durante o projeto, essas relações se deram em diversas tramas de saberes. Alguns são abordados neste texto: saberes relacionados às técnicas manuais; saberes relacionados à saúde; saberes relacionados à alimentação/receitas; saberes relacionados às plantas; saberes relacionados ao convívio familiar e saberes relacionados à solidão e morte. Os saberes, aqui apresentados, eram trocados durante a aprendizagem e realização das oficinas. Enquanto as mãos trabalhavam nas técnicas manuais as idosas conversavam, fazendo essas trocas, tramando saberes.

Quanto aos **saberes relacionados às técnicas manuais de**

**moda**, as idosas sentiam-se desafiadas por trabalhar em grupo. Mesmo com elas conhecendo a maioria das técnicas abordadas no projeto, o fato de trabalhar em grupo ou ver as colegas fazendo alguma técnica conhecida de outra forma tornava-se uma novidade. As trocas davam-se com informações sobre uso de agulhas, tipos de linhas, cores, tipos de pontos, organização dos materiais, revistas de riscos/desenhos e aproveitamento de materiais.

Um conteúdo inédito foi a pintura artesanal com carimbos utilizando plantas e flores naturais para desenvolver um pano decorativo para a cozinha. Essa técnica não havia sido realizada anteriormente pelas mulheres, foi uma novidade trabalhar com alecrim, hortelã, pétalas de flores e ramos de árvores para “desenhar” no tecido. A figura 1 apresenta algumas imagens dessa oficina:

**Figura 1** - Oficina pintura artesanal



**Fonte:** elaborado pelas autoras (2022).

A partir da realização dessa oficina as participantes pesquisaram e trocaram ideias para o desenvolvimento de novos produtos, como fazer carimbos com frutas como limão, maçã e laranja ou com legumes como cebola e acelga. Também fizeram troca

de ideias relativas às tintas para tecido e como misturar e criar novas cores. Essas ideias ficaram como sugestão para elas fazerem em casa, em outro momento, não foram desenvolvidas no contexto do projeto “Tecer Futuros”.

Outro conteúdo inédito foi a técnica de ponto russo. Do grupo de 15 mulheres, apenas uma tinha experiência com a agulha mágica (instrumento utilizado para esse tipo de bordado). Essa técnica mostrou-se um desafio para as idosas, que tinham pressa em ver o resultado pronto. Embora o ponto russo apresente a vantagem de não ser necessário “contar pontos” ele demanda paciência e trabalho atento para que o resultado seja satisfatório. A figura 2 apresenta algumas imagens da oficina de introdução a essa técnica, com desenhos simples:

**Figura 2** - Oficina de introdução ao ponto russo.



**Fonte:** elaborado pelas autoras (2022).

No início da oficina elas seguraram as agulhas e começaram a furar o tecido, mas a linha não permanecia na trama. Foi necessário ver o passo a passo explicado pela professora e bolsista do projeto para entender a forma correta de manusear a agulha mágica e o bastidor. Essa técnica colocou-as em posição de aprendizes e demonstrou a necessidade de abrir-se para as explicações e trocas com quem domina algum conteúdo. Uma

das participantes que tinha domínio da técnica auxiliou no processo de explicação para as colegas. A figura 3 apresenta algumas imagens da terceira oficina de ponto russo e o avanço das participantes, agora bordando desenhos elaborados:

**Figura 3** - Oficina de ponto russo.



**Fonte:** elaborado pelas autoras (2022).

Os conteúdos de bordado possibilitam que a mulher seja dona de seu tempo, como um hiato entre as tarefas e responsabilidades com a família e a casa. Bordar significa na essência um tempo para si ou para estar com as companheiras de trabalho. Assim, bordar é ter um tempo para expressar-se entre iguais e a forma como isso é alcançado dá-se através do desfazer o próprio trabalho (QUEIROZ, 2011).

Outra novidade apresentada ao grupo não foi um conteúdo, mas sim uma pessoa. Em duas das oficinas, uma de crochê com resíduos têxteis e outra de crochê com barbante, ocorreu a participação de um estudante do curso de Tecnologia em Design de Moda. As idosas surpreenderam-se com um homem que sabe crocheter. Muitas afirmaram expressões do tipo “Eu sabia que existia, mas nunca tinha visto.”. Foi algo inusitado para elas, mas, ao mesmo tempo, se sentiram à vontade para trocar informações com o convidado: “Como você iniciou o

crochê?”, “Quem te ensinou?”, “Como você faz o arremate?” são alguns exemplos de perguntas que elas realizaram. Essas oficinas propiciaram um novo conhecimento, não o crochê em si, pois a maioria já conhecia a técnica, mas pensar em outros protagonistas nas técnicas manuais, além das mulheres. A figura 4 apresenta algumas imagens da participação de um homem nas oficinas de crochê:

**Figura 4** - Oficina de crochê com resíduos têxteis e crochê com barbante.



**Fonte:** elaborado pelas autoras (2022).

Assim, ocorre o processo de transmissão no encontro para fazer o crochê. O grupo é momento de aprendizado, aperfeiçoamento e compartilhamento de afeto. Por meio do

saber-fazer, cria-se afirmação da identidade, pertencimento social, aumento da autoestima e bem-estar. Os encontros possibilitam a transmissão do ofício, mas também a coesão social entre o grupo, pois são mulheres unidas para a mesma finalidade: o fazer crochê. Propiciam, ainda, trocas e aquisição de saberes, valorizando quem o faz e sustentando a tradição (LEMES; PEREIRA, 2020).

Outro conteúdo desafiador foi o bordado em ponto cruz, porque essa técnica demanda que os pontos sejam contados para formar o desenho. A pressa e o imediatismo foram tema de trocas entre o grupo: “Não adianta fazer correndo, porque perde a conta e erra o desenho”, outras afirmavam frases do tipo “Vamos fazer com calma para ficar bonito”. Duas idosas optaram por não fazer esse bordado, porque “Contar pontos embaralha a vista”, afirmavam. Elas continuaram a fazer o bordado manual livre enquanto outras escolheram aprender o ponto cruz. A figura 5 apresenta algumas imagens da oficina de ponto cruz.

**Figura 5** - Oficina de bordado com ponto cruz.



**Fonte:** elaborado pelas autoras (2022).

Dessa forma, o processo de bordar “[...] dimensiona a subjetividade em uma relação ética que transpassa todas as

esferas do humano: a solidariedade, o companheirismo, a cooperação e principalmente o sentido do ser como pessoa, como ponto do tecido social. [...]” (QUEIROZ, 2011, p. 14).

Quanto aos **saberes relacionados à saúde**, ocorriam diversas trocas entre as idosas, como indicação de médicos, principalmente oftalmologistas, cardiologistas e ginecologistas, e trocas sobre exames, sobretudo indicativos de glicose (controle de diabetes), mamografia e Papanicolau (exame preventivo de colo de útero). Nesse tópico, elas aproveitavam para trocar receitas naturais e saberes tradicionais, como chás, emplastos, temperos e sopas.

Nesse sentido, no Brasil o uso de plantas medicinais faz parte da prática dos cuidados aos desequilíbrios de saúde. Essa prática é conhecida como medicina popular, a qual se constitui da rica diversidade étnica e cultural em saberes-fazeres das famílias, na transversalidade intergeracional (SILVA; PAMPONET, 2022). Ainda no tema saúde, conversavam sobre atividades físicas, como caminhada, andar de bicicleta, trabalhos domésticos e pilates.

Quanto aos **saberes relacionados às plantas**, durante os encontros eram comuns as trocas sobre o plantio, regas, podas, adubação e mudas. Também ocorreram trocas de sementes e mudas, principalmente de ervas para chás, folhas e flores. No último encontro, uma das participantes levou mudas de morangos silvestres para todo o grupo.

Quanto aos **saberes relacionados à alimentação/receitas**, em todos os encontros havia uma pausa para um café/lanche. Esse intervalo suscitava o tema **comidas e receitas**, ocorriam elogios às opções servidas e eram comuns trocas de receitas tradicionais da região, como a cuca ou outras. Receitas de bolos, salgados, tortas, sopas e pães eram as mais comuns.

Quanto aos **saberes relacionados ao convívio familiar**, as trocas davam-se sobre quantas pessoas moravam na casa, relações sobre a alimentação e processo de cozimento, limpeza e organização da casa. A maioria das idosas cozinham as próprias refeições para si mesmas e para a família, em geral, marido, filhos(as) e netos(as).

Quanto **aos saberes relacionados à solidão e morte**, as trocas sobre esse tema eram recorrentes, uma vez que em vários encontros surgiam frase do tipo “Vocês viram quem morreu?” ou “Foi/será o enterro de fulano(a)”. O grupo dividia-se, algumas que afirmavam “Vamos agradecer que temos saúde e família e viver bem, porque esse será nosso destino” e algumas que pediam para mudar de assunto: “Ai, vamos falar de outra coisa gente, faz X anos que meu marido morreu e estou sozinha”. Importante destacar que o projeto era desenvolvido no CRAS e contava com o suporte de uma equipe multidisciplinar, composta por assistente social, educador social e psicóloga atentos a questões suscitadas nos encontros e prontos para atender as idosas.

Nesse sentido, envelhecer pode proporcionar sentimentos de solidão, por relações sociais desajustadas, ausência de apoio e de falta de atividades prazerosas. Essa ausência apresenta-se pela não satisfação das necessidades humanas que a idosa apresenta na sua comunidade de origem. Dessa forma, grupos de convivência são ambientes que podem auxiliar para que as idosas exerçam controle social, relacionem-se umas com as outras, criando amizades e se divertindo. Isso contribui para o desenvolvimento da idosa como cidadã, com fortalecimento das suas potencialidades que, às vezes, não são notadas pela família (CAVALCANTI; *et al*, 2016).

Observou-se que o projeto de extensão é uma ferramenta com potencialidade de transformação social, pois enquanto

aprendem ou relembram técnicas manuais as participantes tornam-se presentes no momento, compartilham suas angústias, felicidades e superações, criando um ambiente de aquisição e troca de saberes entre as idosas, aluna bolsista e coordenadora.

O projeto também possibilitou olhar as idosas para além da condição de dependência a que são reduzidas, sem categorizar ou diminuir suas potencialidades, ao entender o envelhecimento como uma etapa da condição humana. Assim, a valorização do papel social das idosas também estimula a mudança de olhares, possibilitando transformar uma cultura que as julga incapazes (COSTA; MORAES; PILLOTTO, 2020).

Durante o projeto, as idosas criaram com tintas, agulhas e linhas. Tramaram saberes, poéticas, alinhavando sonhos, afetos, reflexões e angústias durante o movimentar das mãos. Embaladas pelos diálogos, arte e criação discutiam o feminino e suas relações com a vida. As técnicas manuais transmitem tradições e guardam memórias, propiciando a descoberta de si de forma única, transbordando lembranças. Essa construção de si ocorre também como consequência da construção do grupo: as idosas se constroem nas relações, com tecidos, cores, linhas e agulhas em um processo coletivo de tramar saberes e desenhar sonhos. Nesse sentido:

A beleza do bordado se converte em uma linguagem e na forma de refletir sobre o cotidiano onde o tecido social se sobrepõe ao tecido da renda.

O tecido é “encantado” porque encanta quem o produz, lhe dá expressão e nessa relação dialética o concreto formula a emancipação social desses sujeitos. (QUEIROZ, 2011, p. 22).

Desse modo, é estabelecida uma experiência artística, um

processo de humanização com o meio, ao pintar e bordar elementos da natureza, como flores, frutas e folhas, com fios de cores sortidas. Em tramas de representações imagéticas e riscos prontos, formam-se diversas conexões visuais com traços e pontos.

Além de belas, as técnicas manuais são fascinantes, pois reúnem em si perspectivas únicas, referências diversas e manifestam (re)significados, seja por meio da elaboração dos pontos ensinados/aprendidos/relembrados, seja pelas trocas ali realizadas, discursos que são entrelaçados nos tecidos e que provocam a união entre Moda, educação e promoção social.

Assim, revela-se o papel de ações extensionistas, que vai além da troca de conhecimentos entre instituição educacional e sociedade, pois possibilita espaço de fortalecimento de vínculos e acolhimento. O acolhimento das idosas consolida-se na relação do grupo a partir do ouvir qualificado e do compromisso.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto apresenta um relato de experiência sobre o desenvolvimento do projeto de extensão “Tecer Futuros”, desenvolvido ao longo de 2022. O projeto objetivou utilizar a Moda para promoção social, tendo como público-alvo idosas em situação de vulnerabilidade social, atendidas pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), órgão da Prefeitura Municipal de Ibirama, em Santa Catarina. O Projeto ensinou técnicas manuais (atividades que não requerem maquinário para sua produção) de Moda por meio de oficinas participativas. A proposta intencionou favorecer a qualidade de vida dessas idosas, tornando-se espaço de acolhimento, aprendizados, escuta, aquisição e trocas de saberes.

Tendo em vista as especificidades do processo de envelhecimento, o desenvolvimento de atividades extensionistas mostra-se uma ferramenta para promoção do envelhecimento ativo e saudável das idosas atendidas. Com a formação de grupos, as idosas são estimuladas a socializar, fortalecendo vínculos ao criar um ambiente acolhedor e seguro.

O projeto aponta que a Moda pode e deve ir além de roupas, que ela pode ser ferramenta de promoção social ao ser pensada para além dos desfiles e aplicada em projetos extensionistas. Notou-se que o desenvolvimento do projeto tem proporcionado resultados positivos, por trabalhar de modo interdisciplinar, com um grupo que por muitas vezes é marginalizado socialmente — idosas em vulnerabilidade social.

Ademais, nota-se a importância de ações extensionistas, que vai além da troca de conhecimentos entre instituição educacional e sociedade, pois possibilita espaço de acolhimento e trocas para idosas, proporcionando ambiente seguro para tramar saberes em oficinas participativas.

## REFERÊNCIAS

BARRETTO, Kizz de Brito. **A educação dos idosos na lei brasileira: esboço para uma ecologia das dignidades**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em <https://doi.org/10.11606/T.48.2022.tde-08112022-140224>. Acesso em 05 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº 7/2018. **Diário Oficial da União**. Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Estratégia 12.7 da Meta 12 da Lei nº 13.005/2014. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-)

pdf&Itemid=30192. Acesso em 04 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de humanização PNH**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf). Acesso em 05 fev. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: Casa Civil, 2003. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em 02 fev. 2023.

CAVALCANTI, Karla Fonseca; *et al.* O olhar da pessoa idosa sobre a solidão. **Avances en Enfermería**, Bogotá, v. 34, n. 3, p. 259-267, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v34n3.60248>. Acesso em 15 fev. 2023.

COSTA, Rita de Cássia Fraga da; MORAES, Taiza Mara Rauen; PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. A Educação para/com idosos: caminhos alternativos de inclusão social. **Dialogia**, n. 34, p. 139-152, 2020. Disponível em <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/16698>. Acesso em 02 fev. 2023.

DELORS, Jacques; NANZHAO, Zhou. **Educação um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo, SP: Cortez Editora; Brasília, DF: UNESCO no Brasil, 1998.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **IBGE / Brasil / Santa Catarina / Ibirama / Panorama**. População estimada [2021]. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/ibirama/panorama>. Acesso em 01 fev. 2023.

LEMES, Bianca Xavier; PEREIRA, Andréa Franco. Tecer e empoderar: as entrelinhas do saber-fazer do crochê de um grupo de mulheres artesãs. **Multitemas**, p. 169-190, 2020. Disponível em <https://www.interacoes.ucdb.br/multitemas/article/view/2704/1881>. Acesso em 28 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação**

**internacional para o envelhecimento.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. Disponível em [http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/\\_manual/5.pdf](http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/5.pdf). Acesso em 28 fev. 2023.

QUEIROZ, Karine Gomes. O tecido encantado: o cotidiano, o trabalho e a materialidade no bordado. **O Cabo dos Trabalhos**, Coimbra, Portugal, n. 5, p. 1-26, 2011. Disponível em [https://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n5/documentos/5\\_KarineQueiroz.pdf](https://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n5/documentos/5_KarineQueiroz.pdf). Acesso em 2 fev. 2023.

SILVA, Luzia Wilma Santana da; PAMPONET, Lohana Soares Pamponet Soares. Saberes populares no uso de plantas medicinais: tradição de valor familiar na convergência aos saberes científicos. **REVISE-Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde**, v. 9, n. fluxo contínuo, p. 325-351, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.46635/revise.v9ifluxocontinuo.2646>. Acesso em 10 fev. 2023.

## CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS

F. P. B. Contribuiu como coordenadora e orientadora do projeto de extensão e também na concepção e estruturação do estudo, redação da estrutura do texto, da metodologia e da base teórica. Aprovação das versões do documento e do texto final.

S. L. S. Contribuiu como bolsista do projeto e também na redação e aprovação das versões do documento e do texto final.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio financeiro e a aprovação do Instituto Federal Catarinense, pelo Edital nº 72/2021, o qual era direcionado para apoio a realização de projetos de promoção e/ou inovação social.

Agradecemos a parceria com a Prefeitura Municipal de

Ibirama/SC, mais especificamente, com o CRAS, o qual ofertou regularmente espaço e alimentação para realização das oficinas, além do apoio da equipe multidisciplinar. O CRAS também organizou e ofereceu transporte gratuito para a visita técnica para a Weihnachtsfest (Festa de Natal) e o Museu do Brinquedo em Pomerode/SC.

Agradecemos a redação de *abstract* realizada por Adriano Mafra.

Recebido em: 17/05/2023 Aceito em: 06/07/23

